

Texto publicado em:

CATANEO, Marciel Evangelista. **Conhecendo Ambientes Educativos : livro didático**; design instrucional Carmen Maria Cipriani Pandini. – Palhoça : UnisulVirtual, 2009.

As Instituições Sociais

Neste texto procuraremos identificar e analisar as mudanças sociais; apontar as principais atitudes de resistência e os fatores determinantes das mudanças sociais; conceituar interação social; conceituar e caracterizar instituições sociais e mudança social.

Vamos conversar sobre uma produção cultural significativa dos grupos humanos: as instituições sociais. Família, Igreja, Estado, Escola, Empresa, etc., fazem parte da nossa vida, orientando nossa conduta social e facilitando a satisfação de muitas das nossas necessidades. As instituições sociais são (ou deveriam ser) lugares privilegiados de realização dos objetivos da educação.

Estamos vivendo uma época de profundas mudanças na estrutura social. A análise e entendimento destas mudanças é condição necessária para a interação social e sucesso em nossos empreendimentos.

1. O que são instituições sociais?

Podemos conceituar instituição social como “uma estrutura relativamente permanente de padrões, papéis e relações que os indivíduos realizam segundo determinadas formas sancionadas e unificadas, com o objetivo de satisfazer necessidades sociais básicas”, de acordo com Fichter (apud LAKATOS, 1997, p. 74).

As instituições têm como **finalidade** a satisfação das necessidades dos indivíduos e dos grupos sociais. Estabelecem padrões, papéis e relações entre os indivíduos da mesma cultura na satisfação destas necessidades. Este padrão de comportamento dá coesão aos componentes de uma cultura ou grupo social através dos valores estabelecidos, os quais determinam um código de conduta.

Toda instituição cumpre uma **função** na sociedade. Persegue metas no cumprimento de uma missão ou propósito de interesse do grupo social. Para tanto, se faz necessária uma **estrutura** composta de pessoal (elementos humanos); equipamentos (aparelhamento material ou imaterial); organização (disposição do pessoal e equipamentos); comportamento (normas que regulam a conduta e a atitude dos indivíduos). Veja como exemplo, no quadro a seguir, a estrutura das principais instituições sociais.

Partes da Estrutura	Família	Igreja	Estado	Empresa	Escola
Modelo de atitudes e comportamentos	Afeto Amor Lealdade Respeito	Reverência Lealdade Temor Devoção	Subordinação Cooperação Temor Obediência	Subordinação Cooperação Temor Obediência	Ensino Aprendizagem Cooperação Respeito
Traços culturais simbólicos (Símbolos)	Aliança Brasão Escudo de armas Bens móveis	Cruz Imagens Relicários Altar	Bandeira Selo Emblema Hino	Marca comercial Patente Emblema (logo)	Emblema Símbolo da profissão Beca
Traços culturais utilitários (bens imóveis)	Lar Habitação Propriedades	Igreja Catedral Templo	Edifícios públicos Obras públicas	Loja Escritório Fábrica	Edifícios Campus

				Oficina	
Códigos orais ou escritos	Certidão de casamento Testamento Genealogia	Credo Doutrina Livro Sagrado Hinos	Constituição Tratados Leis Estatutos	Contratos Licença Franquias Estatutos	Lei Orgânica do Ensino Regimentos Currículos

Quadro: Estrutura das instituições sociais. Fonte: Lakatos, 1997, p. 75.

Analise com atenção o quadro das instituições sociais e perceba que, muitas vezes, as atitudes e comportamentos exigidos pelas organizações (empresa) são semelhantes às exigidas pela instituição igreja ou família.

2. O que é mudança social?

O conceito de mudança social

Mudança social é “toda transformação observável no tempo que afeta, de maneira não provisória ou efêmera, a estrutura ou o funcionamento da organização social de dada coletividade e modifica o curso de sua história. É a mudança de estrutura resultante da ação histórica de certos fatores ou de certos grupos no seio de dada coletividade” (LAKATOS e MARCONNI, 1999, p. 299).

Mudanças sociais geram um processo social, ou seja: uma sucessão de acontecimentos, fenômenos, ações, cujo conjunto constitui o curso da mudança. Denomina-se evolução social o efeito cumulativo de grande número de mudanças concentradas no conjunto das transformações ocorridas numa sociedade durante um longo período.

É importante perceber que a mudança social diferencia-se da evolução social por consistir em transformações que podem ser observadas e verificadas em períodos mais curtos de tempo.

Uma transformação social é denominada de processo, quando há idéia de continuidade. Um processo engloba a sucessão de mudanças contínuas e definidas, resultantes da influência de forças presentes desde o início do mesmo.

É o modo paulatino e definido pelo qual se passa de uma fase a outra. Pode ser progressivo ou regressivo, benéfico ou prejudicial, planejado, ou não, com tendência à integração ou à desintegração.

Quando, além do conceito de continuidade, queremos expressar a idéia da direção da mudança, empregamos o termo **evolução**. O termo evolução engloba não só o aspecto quantitativo, próprio do crescimento, mas também, aspectos mais complexos, qualitativos, que envolvem os relacionados com a estrutura.

Quando é acrescentado um juízo de valor aos conceitos de continuidade e direção da mudança, emprega-se o termo **progresso**. Desse modo, progresso indica não apenas uma direção para as transformações, mas também um caminho pelo qual se atinge determinada meta ideal.

As características das mudanças sociais

As mudanças são identificadas como mudança social, quando apresentam as seguintes características:

- a) fenômeno coletivo:** abrange um setor significativo de uma coletividade, afetando as condições ou as formas de vida de seus componentes, nos aspectos material, espiritual e/ou psicológico;
- b) mudança de estrutura:** altera certo componente da organização social ou sua totalidade. É necessário identificar os elementos estruturais ou culturais da organização social que sofreram alterações;
- c) identificação no tempo:** é preciso identificar um ponto de referência a partir do qual o conjunto de transformações pode ser localizado no tempo;
- d) permanência:** as transformações, observadas e analisadas, devem ter certo caráter de durabilidade, ou melhor, não devem ser passageiras nem superficiais;
- e) interferência no curso da história de uma sociedade:** decorrente das características anteriores;
- f) ação histórica:** tanto a organização social como a mudança são produtos das atividades dos componentes de uma sociedade, que operam no sentido de originar, acentuar, diminuir ou impedir as modificações de partes ou da totalidade da organização social.

Agora, em seqüência à conceituação e principais características das mudanças sociais, tome como exemplo a chegada da televisão ao Brasil, no final da primeira metade do século XX. Tente passar este fenômeno pelo crivo do conceito e características das mudanças sociais aqui apresentadas. Então, podemos considerar a chegada da televisão como uma mudança social?

Identificado o fenômeno, podemos agora nos dedicar a sua análise. É o que faremos na próxima seção.

3. Análise da mudança social

Para a análise de mudança social, Oliveira (1996) recomenda o estudo dos seguintes aspectos:

- a) o que muda:** cuida-se de localizar a mudança no conjunto de uma sociedade; ela se opera nos elementos estruturais ou na cultura, nas relações de obrigação entre indivíduos e grupos ou nos modelos, valores e ideologias;
- b) fonte ou causa:** trata-se de verificar se a mudança origina-se de fatores endógenos (internos), ou exógenos (externos); se há um fator chave, ou diferentes fatores em conjunto; se ela é casual, ou intencional;
- c) ritmo:** procura-se distinguir se a mudança apresenta uma evolução lenta, progressiva, ou rápida e brusca;
- d) como se efetua:** tenta-se verificar se a mudança é contínua, regular, ou descontínua, esporádica;
- e) condições:** trata-se de determinar se as condições são favoráveis, ou desfavoráveis, à mudança;
- f) agentes:** procura-se identificar agentes ativos que promovem, influem, simbolizam ou propiciam a mudança, da mesma maneira que os agentes de oposição ou resistência à mesma;
- g) direção:** pretende-se investigar o curso da transformação e seu objetivo;
- h) controle:** pretende-se encontrar os meios necessários para controlar a transformação, regular e orientá-la em determinada direção.

Os critérios para a análise da mudança social, acima apresentados, permitem mensurar a sua pertinência e importância. Tal reflexão não se limita ao simples acompanhamento deste fluxo. Com este conhecimento, é possível favorecer e acelerar processos de mudanças, bem como impor resistência a eles. É o que veremos na próxima seção.

4. Resistências às mudanças

Resistências Sociais podem ser entendidas como barreiras oriundas da estrutura social que impõe obstáculos e resistências, dificultando a mudança social. Estas resistências são atuações conscientes e deliberadas para impedir a mudança social, empreendidas por pessoas ou camadas sociais cujos interesses e valores fazem com que resistam abertamente à mudança social. A resistência às mudanças pode manifestar-se nas seguintes atitudes:

- **atitude conservadora:** é aquela que se mostra contrária ou temerosa em relação às mudanças. Nela se enquadram o tradicionalismo e o reacionarismo;

- **tradicionalismo:** a tradição, pelo seu prestígio, pelo respeito suscitado entre as gerações mais jovens, impõe-se como um dos maiores obstáculos a toda e qualquer inovação na vida social. Uma pressão moral, repassada de geração em geração como herança social, que impossibilita qualquer conduta inovadora;

- **reacionarismo:** é o conservadorismo exagerado. Opõe-se, geralmente, pela violência, a qualquer tipo de mudança das instituições sociais.

Não é tarefa difícil encontrar nos ambientes que freqüentamos ou na sociedade como um todo, atitudes de resistência às mudanças.

Nem sempre assumidas, tais atitudes demonstram insegurança e medo diante da possibilidade de mudança num contexto ou realidade facilmente entendido ou dominado. Toda mudança traz desconforto, *des*-acomodação e conseqüências nem sempre queridas ou desejadas. É o que veremos na próxima seção.

5. Conseqüências das mudanças

As mudanças sociais suscitam modificações nos costumes, relações sociais e instituições. Essas alterações podem ser de pequeno porte, passando até despercebidas, ou podem alterar quase todos os setores da vida social.

A invenção da televisão influenciou as diversões, a política, a educação, os hábitos familiares, a propaganda, etc.

Note que mudanças gradativas não chegam a destruir as instituições sociais existentes. Geralmente, visam a apenas melhorá-las. Já, mudanças profundas e violentas alteram todo o sistema de relações sociais.

As mudanças gradativas, que procuram melhorar as instituições sem destruí-las, sem romper com os costumes, são chamadas **reformas**. A mudança social profunda e violenta, que procura destruir a ordem social existente, substituindo-a por outra contrária, chama-se **revolução**.

Por fim, são apontados como fatores determinantes de mudança social:

a) fatores geográficos: cataclismos naturais, tais como inundações, secas, ciclones, tufões, furacões, maremotos, terremotos, erupções vulcânicas, nevascas, pragas e outros. Podem alterar, de forma transitória ou permanente, a organização ou estrutura de uma comunidade, dando origem a processos de migração, extinção, reconstrução ou fundação de novas comunidades;

b) fatores biológicos: epidemias, elevação da taxa de mortalidade, rápido crescimento da população e a miscigenação de grupos étnicos dão origem a transformações sociais. Podem ocasionar desajustamentos e desequilíbrios nos mais diversos setores da sociedade, alterando a estrutura econômica, a organização do trabalho, a distribuição do poder e o modo de vida das populações;

c) fatores sociais: guerras, invasões e conquistas, assim como luta de classes e revoluções. Estes alteram as estruturas sociais, modificam o status das nações, escravizam povos, transformam a vida dos indivíduos e culturas;

d) fatores culturais: descobertas científicas, invenções técnicas, transformações ocorridas nas idéias e valores, o desenvolvimento da filosofia, a difusão de religiões e ideologias. Provocam mudanças na mentalidade e nos costumes sociais.

Se, como vimos até aqui, muitos são os fatores que propiciam e desencadeiam mudanças, maior deve ser a nossa capacidade de interação social e de reconstrução das relações e teias que determinam a dinâmica social em que estamos inseridos. É o que veremos na próxima seção.

6. Que é interação social?

O ser humano é um “animal político”, ser gregário e social. Tende a estabelecer relacionamentos para satisfazer suas necessidades. Interagir é agir com os outros, partilhar ações e objetivos. Estas relações sociais dão origens às formas de associação - quando promovem a aproximação; ou dissociação – quando promovem o afastamento. Não é da natureza humana, preferir o isolamento. Sobre isto, Lakatos diz que “depois que o indivíduo estiver socializado, o isolamento prolongado provocará a diminuição das funções mentais, podendo chegar à loucura” (1997, p. 32).

Destacamos como tipos fundamentais de interação social:

- a **cooperação**: quando dois ou mais indivíduos ou grupos atuam em conjunto para a consecução de um objetivo comum;
- a **competição**: quando, para a satisfação de suas necessidades e aspirações, indivíduos e grupos ou parte deles, competem entre si com maior ou menor energia;
- o **conflito**: quando uma pessoa ou grupo se interpõe no caminho da satisfação ou dos desejos da outra, provocando choques, no sentido de eliminar, os obstáculos levantados pela outra.

Síntese

Vimos que as instituições sociais são estruturas permanentes de padrões, papéis e relações, cuja finalidade é buscar a satisfação das necessidades dos indivíduos e grupos sociais.

Também podemos perceber que mudanças sociais são transformações que afetam significativamente a estrutura, o funcionamento e o curso das organizações e que, na análise de uma mudança, diversos aspectos devem ser considerados.

Vimos que fatores geográficos, biológicos, sociais e culturais podem desencadear processos de mudança social nas organizações e sociedades, de simples e aparentes reformas até profundas revoluções.

Identificamos o tradicionalismo e o reacionarismo como principais atitudes de resistência às mudanças. E destacamos a cooperação, a competição e o conflito como formas de interação social nas instituições e organizações sociais.

Fontes:

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 1996.